

26º Festival internacional de Curtas Metragens de São Paulo

Crítica Curta

Breves anotações sobre o Panorama Paulista

28 de agosto de 2015

por Lígia Hsu

O estado de São Paulo é a mola propulsora do país, correto? Essa visão simplista de um Brasil dependente de apenas um estado felizmente/infelizmente não se aplica à produção audiovisual.

A sessão Panorama Paulista 3, um pequeno recorte do que vem sendo produzido no estado de São Paulo, me fez levantar duas questões:

– Por que somos tão corretos?

– Por que temos medo de ousar?

Os sete filmes possuem ótimas premissas, vê-se claramente um cuidado na forma, na decupagem, nos enquadramentos, na fotografia, no geral são tecnicamente muito bons, mas queria ver mais, muito mais.

Barqueiro, de José Menezes e Lucas Justiniano, fotografado em PB, possui um rigor nos enquadramentos e boa técnica. Tem uma das melhores premissas de roteiro desta seleção de filmes: uma noite na vida de um motorista do serviço funerário especializado na remoção de crianças. O filme avança lentamente até chegar no cerne da questão e apenas nos minutos finais consegue provocar alguma emoção. Recentemente fui uma das “clientes” do Serviço Funerário Municipal de São Paulo e consegui identificar o vazio que aquele espaço provoca através dos planos do filme, a solidão, a frieza do lugar. Tudo isso é mostrado de maneira muito correta e em boa parte do filme minha expectativa era por alguma coisa que desestruturasse esse rigor.

Pequena Aldeia, de Priscilla Pomerantzeff e Luciana Nanci, fala sobre a Praça Roosevelt e começa bem através do olhar de um argentino que vive num grande apartamento da praça. Depois o filme se mantém afastado de seus personagens e a câmera os observa do alto, como se estivessemos vendo através das janelas. O filme cumpre bem essa visão, através do enquadramento em plongée, seguindo de longe as vidas que povoam a praça.

Tempo é Morfina, de Kamilli Semenov e Rafael Queija, trabalho de conclusão de curso do projeto Instituto Querô de Santos, cumpre com rigor as diversas técnicas aprendidas no curso, mas acaba sendo apenas isso.

USP 7%, de Daniel Mello e Bruno Bocchini, documentário sobre o racismo na maior universidade do Brasil, consegue trazer a essência jornalística de seus realizadores para a linguagem cinematográfica. Mas a discussão, importantíssima diga-se de passagem, sobre o tema acaba sendo unilateral.

Chapa, de Fábio Montanari, é o mais correto de todos e com uma ótima premissa de roteiro: dois funcionários de uma lanchonete são despedidos e resolvem assaltar o estabelecimento no dia do primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo. Uma comédia leve, com ótimos atores. Existe a tentativa da crítica ao novo substituindo o antigo, mas tudo é superficial. Cumpre bem o papel de comédia. Sempre me questiono o porquê de não nos aproximarmos do modelo clássico de cinema norte-americano, afinal, tem funcionado para eles por tanto tempo. O filme se aproxima bem desse modelo e aí vejo a

armadilha do negócio: o filme é redondinho, seria assimilado tranquilamente pelo nosso público “sessão da tarde”, mas por se tratar de um filme nacional eu fiquei na expectativa do improviso, da malemolência, do jeitinho brasileiro. Engraçado isso, ainda mais se tratando do filme com mais referências ao Brasil.

As exceções são *Conversa*, de Luciano Arturo Glavina, que em 8 minutos mostra o encontro de um homem e uma mulher através da poesia do uruguaio Mario Benedetti. Uma única locação, dois personagens, fotografia impecável de Walter Carvalho. E *Chaplin SP*, de Matias Vellutini, um divertido stop motion que transforma o eterno Chaplin em um personagem tipicamente paulistano. Esses dois filmes tecnicamente tão bons quanto os demais, ousaram na narrativa e assim, aos meus olhos, se destacaram nessa programação.

Todos os filmes de alguma maneira me instigaram a querer ver mais. Mais dessa técnica correta sendo subvertida, mais dos roteiros sendo aprofundados e principalmente mais ousadia em contar histórias do nosso estado de São Paulo.

Extraído de <http://kinoforum.org.br/criticacurta/breves-anotacoes-sobre-o-panorama-paulista/>

Crítica Curta é um projeto da Associação Cultural Kinoforum que acontece anualmente no Festival Internacional de Curtas metragens de São Paulo.

Desde 2005, o projeto convida alunos de escolas de audiovisual parceiras do Festival para refletir sobre o curtas-metragem e escrever a respeito. Assim, os alunos assistem aos filmes brasileiros e latino-americanos selecionados e produzem textos críticos.

Até 2012, a coordenação da oficina esteve a cargo de Sergio Rizzo e os textos eram publicados em um jornal tabloide distribuído na sessão de encerramento do Festival. Os alunos que já participaram do projeto eram convidados, no ano seguinte, a continuar participando com textos para este blog. A partir de 2013, Heitor Augusto assumiu a coordenação e o Blog Crítica Curta torna-se o espaço principal da oficina, possibilitando o contato mais próximo dos realizadores com os textos produzidos sobre seus filmes durante o evento.

A navegação é simples: na parte superior da home page estão os posts mais recentes. Do lado direito da metade inferior da home você poderá procurar por textos usando tags (nome do filme, nome do diretor, nome do autor, tema do curta etc). À direita de cada página há a nuvem de tags, que aponta os tópicos mais comentados nos textos.

Participantes do Crítica Curta 2015

Adriana Gaeta
Armando Manoel Neto
Giovanni Rizzo
Janaina Garcia
Juliana Souza
Lígia Jalantonio Hsu
Mariana Moura Lima
Raphael Gomes

Rafael Dornellas
Rodrigo Sá

Participantes do Crítica Curta 2014

Amanda Martinez (FAAP)
Andreia Saracchi Figueiredo (Cásper Líbero)
Arthur Ivo (Unicamp)
Beatriz Couto (FAAP)
Beatriz Modenese (Cásper Líbero)
Bianca Elias Mafra (Senac)
Camila Fávaro (FAAP)
João Gabriel Vilar Cruz (Senac)
Lucas Navarro (FAAP)
Mylena Santos Dantas (Cásper Líbero)
Pither de Almeida Lopes (Anhembi)
Plínio Chaparin (ECA-USP)
Samuel Baptista Mariani (Unicamp)
Thiago Zygband (Unicamp)
Valeria Tedesco (Senac)

Participantes do Crítica Curta 2013

Marina Moretti (Senac)
Belisa Marques de Lima (Senac)
Bruno Marra (Senac)
Camila Fink (PUC)
Ivan Ribeiro (ELCV Santo André)
João Pedone (ECA-USP)
Leonard Gonçalves de Almeida (ELCV Santo André)
Nicolle Reuter (FAAP)
Peri Semmelmann ELCV Santo André
Rafael Marcelino
Alice Mayumi Tsukamoto (Cásper Líbero)
Letícia Fudissaku (Cásper Líbero)
Mariana Vieira Gregório (ECA-USP)
Kleber Franzoso de Oliveira (ELCV Santo André)
Tadeu (ELCV Santo André)
Matheus Rego (FAAP)
Thiago Garcia (FAAP)
Julia Lacerda (PUC)
Nicolie Amphiprion (PUC)
Thais Andrade (PUC)
Beatriz Moura (Senac)
Raquel Arriola (Senac)
Henrique Rodrigues Marques (UFSCar)
Carol Neumann (Unicamp)Pablo Gea (Unicamp)
Rodrigo Faustini (Unicamp)
Ricardo Corsetti (Anhembi)
Erico Botelho (Anhembi)

Malu Andrade
Daniel Simião (Metodista)
Guilherme Savioli (ECA-USP)

Participantes do Crítica Curta 2012* - <http://kinoforum.org.br/criticacurta/aqui-o-jornal-da-edicao-2012/>

Tablóide

Amanda Zamora Bernardo
Belisa Marques de Lima
Bruna Mass
Bruno Marra
Clarice França
Domenica Di Gangi
Eleonora Del Bianchi
Guilherme Agostini Cruz
Ivan Ribeiro
João Pedone
Júlia de Andrade Longo
Julia Tereno
Juliana Teles
Leonard de Almeida
Loiane Vilefort
Nicolle Reuter
Pedro Riera
Peri Semmelmann
Renato Duque
Tereza Temer

Blog

Camila Fink
Carlos Alberto Farias
Gabriel Ribeiro
Isabela Maia
Luiza Folegatti
Rafael Marcelino
Renato Batata
Rodrigo Ferro

Extraído de <http://kinoforum.org.br/criticacurta/sobre/>

***Aqui, o jornal da edição 2012**

srizzo / 3 de setembro de 2012

Na edição de 2012, os participantes da oficina Crítica Curta foram convidados a redigir textos críticos sobre os filmes apresentados no Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo. O resultado foi a publicação de um tabloide, distribuído ao final do evento.

Ao todo 20 alunos de oito escolas de audiovisual escreveram sobre os curtas exibidos na Mostra Brasil, Panorama Paulista, Mostra Latino-americana, Oficinas Kinoforum e Mostra KinoOikos. Para baixar o tabloide, clique aqui.

Como revela a leitura dos 51 textos publicados nesta edição, esses jovens têm em comum apenas a faixa etária e o interesse em se dedicar à mesma área de atuação profissional. Suas ideias em relação ao cinema – e, em recorte mais amplo, ao audiovisual contemporâneo – são muito distintas. Tamanha diversidade possibilita compreender um pouco melhor as principais tendências de pensamento hoje em circulação nas escolas paulistas de audiovisual e, possivelmente, alguns dos valores políticos e estéticos mais próximos à geração que começa a chegar ao cenário da produção.

Boa leitura!

(Sergio Rizzo)

Extraído de <http://kinoforum.org.br/criticacurta/aqui-o-jornal-da-edicao-2012/>